




C A P Í T U L O 9

DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA: REPENSANDO OS DESAFIOS DAS PRÁTICAS NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.189112613019>

Reia Silvia Rios Magalhães

Doutora em Ciências da Comunicação pela UNISINOS- DINTER (2014). Mestre em Serviço Social pela PUC/SP. (1995). Graduada em Serviço Social pela Universidade Federal do Piauí- UFPI (1990). Professora Associada da UFPI

RESUMO: As tecnologias digitais têm promovido mudanças significativas nas práticas da docência universitária, exigindo das instituições e dos professores uma incorporação crítica e fundamentada desses recursos. Este artigo, de caráter exploratório e bibliográfico, analisa a literatura sobre os desafios enfrentados pelos docentes diante das inovações tecnológicas, com foco no curso de Serviço Social. Os resultados indicam que o papel do professor deve ser repensado, reconhecendo a relevância das tecnologias digitais no processo de ensino e aprendizagem, sem perder de vista que tais recursos são meios e não fins em si mesmos. Conclui-se que a atuação docente contemporânea demanda uma postura mediadora e orientadora, capaz de auxiliar os estudantes a desenvolverem competências críticas para a utilização consciente das tecnologias e para a formação cidadã em uma sociedade marcada pela digitalização.

PALAVRAS- CHAVE: Docência Universitária. Tecnologias Digitais. Práticas pedagógicas em Serviço Social.

UNIVERSITY TEACHING AND TECHNOLOGICAL INNOVATION: RETHINKING THE CHALLENGES OF PRACTICES IN THE SOCIAL WORK PROGRAM

ABSTRACT: Digital technologies have brought significant changes to university teaching practices, requiring institutions and professors to critically and consciously incorporate these resources. This exploratory and bibliographic study analyzes the literature on the challenges faced by faculty in light of technological innovations,

with a focus on the Social Work program. The findings indicate that the professor's role must be reconsidered, recognizing the relevance of digital technologies in the teaching and learning process, while bearing in mind that such resources are means rather than ends in themselves. It is concluded that contemporary teaching practice demands a mediating and guiding posture, capable of assisting students in developing critical competencies for the conscious use of technologies and for citizenship formation in a society increasingly shaped by digitalization.

KEYWORDS: University Teaching. Digital Technologies. Pedagogical Practices in Social Work.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a expansão das tecnologias digitais tem provocado transformações substanciais em diversos setores da sociedade, incluindo o campo educacional. No ensino superior, essas mudanças têm exigido das instituições e dos profissionais da educação uma constante reconfiguração de suas práticas pedagógicas, especialmente no que se refere à incorporação de recursos tecnológicos no processo de ensino e aprendizagem. O curso de Serviço Social, por sua natureza crítica e voltada para a formação de profissionais comprometidos com a transformação social, não está alheio a esse movimento.

A prática docente nesse contexto passa a ser atravessada por novas demandas, que vão desde o domínio técnico das ferramentas digitais até a capacidade de promover uma mediação pedagógica significativa e humanizada em ambientes virtuais. A pandemia de COVID-19 acelerou esse processo, evidenciando tanto as potencialidades quanto os limites da educação mediada por tecnologias. Perante o exposto, torna-se urgente refletir sobre como os docentes do ensino superior, especialmente os que atuam no curso de Serviço Social, têm enfrentado os desafios impostos por esse novo cenário.

Este artigo tem como objetivo investigar as concepções presentes na literatura acadêmica sobre os desafios da prática docente no ensino superior frente às inovações tecnológicas, com foco específico nos cursos de Serviço Social.

A proposta é analisar como os professores têm se reposicionado diante das exigências contemporâneas, buscando compreender os impactos das tecnologias digitais na formação profissional e na qualidade do ensino ofertado. Para isso, foi realizado um estudo exploratório de caráter bibliográfico, com base em obras de autores que discutem a temática da docência e das tecnologias no contexto universitário.

Diante dessas observações, não podemos deixar de lembrar que os professores nem sempre estão preparados para inserir nas suas práticas as tecnologias digitais. Afinal, para o uso das tecnologias no ambiente de ensino o professor tem que possuir habilidades com o computador e o domínio das técnicas. Ademais, para a utilização dos novos instrumentos tecnológicos, tem a questão da resistência por parte de certos professores que se recusam adentrar esse mundo digital por medo ou insegurança.

Este artigo tenciona investigar as concepções presentes na literatura acadêmica sobre os desafios da prática docente no ensino superior frente às inovações tecnológicas, com foco específico nos cursos de Serviço Social. A proposta é analisar como os professores têm se reposicionado diante das exigências contemporâneas, buscando compreender os impactos das tecnologias digitais na formação profissional e na qualidade do ensino ofertado. Para isso, foi realizado um estudo exploratório de caráter bibliográfico, com abordagem qualitativa, fundamentada em diversas obras de autores que discutem a temática da docência e das tecnologias no contexto universitário.

Nessa perspectiva, este texto, além dessa introdução e da conclusão, está estruturado em mais três itens: No item dois realizamos considerações gerais sobre as tecnologias de informação e comunicação (TICs) e a transformação na docência universitária na era digital. No item terceiro destacamos algumas ponderações acerca das tecnologias e ensino a partir de um diálogo contemporâneo. O item quatro faz uma reflexão acerca da prática docente no curso de Serviço Social, refletindo sobre desafios e reconfigurações em tempos digitais.

AS TECNOLOGIAS E A TRANSFORMAÇÃO NA DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA NA ERA DIGITAL

Muito se vê nas últimas décadas estudos acadêmico que vem discutindo sobre as chamadas TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação). Isso ainda se torna imperativo, afinal, não podemos dizer que este é o tema batido. Na atual realidade, essas reflexões são essenciais em todos os campos da sociedade, chamada hoje, sociedade do conhecimento. De certo que essas tecnologias nos levam a viver num mundo digital. Onde a velocidade do conhecimento é avassaladora. Quer dizer, nos últimos tempos estamos vivendo, de uma maneira cada vez mais contundente, mudanças constantes em todos os setores da vida humana.

De acordo com Valente a utilização do termo Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC):

Está associada ao abrangimento de dispositivos eletrônicos e tecnológicos, onde incluem-se computadores, tablets, smartphones e televisores. Com o intuito de ampliar as possibilidades de comunicabilidade de seus usuários, há a referência a qualquer equipamento eletrônico que se conecte à internet, tendo como princípio a combinação de várias tecnologias digitais, sendo através de vídeos, softwares, aplicativos, smartphones, imagens, consoles ou jogos virtuais, e o objetivo de compor novas tecnologias (2013, p. 122).

A Sociedade do Conhecimento, chamada também de Sociedade da Informação:

Estrutura-se, em primeiro lugar, a partir de um contexto de aceitação global, na qual o desenvolvimento tecnológico reconfigurou o modo de ser, agir, se relacionar e existir dos indivíduos e, principalmente, propôs os modelos comunicacionais vigentes. Não se pode separar a informação da tecnologia, algo que vem sendo remodelado e institucionalizado com os avanços na área do conhecimento e das técnicas (Kohn; Moraes, 2025).

Na atual conjuntura, as tecnologias digitais têm uma centralidade que influencia e condiciona, e até mesmo define, os contornos de uma nova concepção de sociedade. O cenário é marcado pela quebra do paradigma presencial, aquele no qual fomos formalmente preparados para realizar atividades cotidianas e profissionais, pela sobreposição/complementariedade do espaço virtual (*ciberespaço*) (Scimago Institutions Rankings, 2025) Neste novo panorama, precisamos permanecer atentos e cautelosos reavaliando nossas concepções relacionadas à formação e à educação.

Conforme assinala Macedo (2025):

Podemos dizer, que na sociedade do conhecimento não se pode mais pensar em inovações sem os dispositivos tecnológicos existentes. Dessa forma, o estudo das concepções de diversos autores sobre essa tão rica e instigante temática torna-se um recurso fundamental para melhor entender até que ponto podemos pensar seus pontos positivos de forma simplista ou precisamos também não deixar de questionar o outro lado negativo dessas tecnologias. Afinal, se as tecnologias trazem a matéria-prima do conhecimento - a informação – de forma similar, circulam relatos científicos, ensaios e outras matérias ou dados nada educativos.

Significa dizer, que da mesma forma que traz novas informações, conhecimentos as tecnologias trazem um lado tenebroso, onde diversos outros aspectos também precisam ser elucidados e analisados. Afinal, não se pode discutir sobre o tema sem deixar de levar em conta que a discussão sobre as inovações tecnológicas não deve apenas ressaltar seus aspectos benéficos, fascinantes e suas grandes possibilidades, mas essencialmente devemos apontar questões éticas e sociais que elas provocam.

Para além da demanda de desenvolvimento de habilidades digitais, desigualdade no acesso, dependência digital, dentre outros, são muitas e significativas às possibilidades da Internet e suas ferramentas. Entretanto, julgamos pertinente lembrar que vivemos numa realidade de sociedade mercantil que, apoiada no discurso do mito da inclusão digital, dissimula o aumento das desigualdades e, na contramão dos processos sociais concretos, tenta ocultar as contradições, as

desigualdades, sujeitando os agentes a buscarem a solução dos problemas de forma individual, fora da via social.

A intenção de colocar as tecnologias e as práticas docentes como foco do nosso estudo surgiu durante a nossa trajetória acadêmica, enquanto discente do curso de Serviço Social ao observar o limitado acervo teórico disponível na literatura e a insuficiência de debates sobre o tema no curso. Essas lacunas despertaram-nos a curiosidade em refletir sobre a questão, especialmente pelo contraste entre a relevância das tecnologias como recurso didático, e a baixa visibilidade do tema no campo acadêmico, especialmente nos cursos de bacharelado, como é o caso do curso de Serviço Social.

Nesse panorama, percebe-se que é essencial, suscitar a importância desse debate dentro da formação profissional, considerando que podem surgir demandas no campo do exercício profissional e possibilidades de visões conservadoras e acríicas, que podem resultar em negligências e equívocos que comprometem o trabalho profissional daqueles que desejam seguir carreira de professor.

Além do mais, a ausência dessa discussão no percurso formativo não apenas limita a capacidade crítica dos profissionais, mas também pode reforçar práticas docentes incoerentes com a sociedade das tecnologias, dificultando o acesso à informação e a implementação de abordagens inovadoras.

Nesse sentido, torna-se viável refletir e fomentar a discussão sobre a matéria, no sentido de contribuir para uma compreensão mais pontual e, ao mesmo tempo, abrangente, dos pontos positivos e dos desafios das tecnologias digitais, destacando aspectos cruciais e críticos que não devemos deixar de ressaltar no que se refere ao uso e apropriações dessas ferramentas colocadas constantemente ao nosso dispor na chamada sociedade do conhecimento.

TECNOLOGIAS E ENSINO: UM DIÁLOGO CONTEMPORÂNEO

As tecnologias digitais, que começaram a surgir no século XX, causando grandes impactos para a indústria, a economia e a sociedade, no geral. Não podemos, pois, deixar de reconhecer, que trazem uma crescente troca de conhecimento, o que significa, novos aprendizados, novas experiências, o conhecimento de novas culturas e tradições e formas também novas de comunicação com o mundo inteiro.

Nos últimos tempos, a potencialidade das redes digitais despensa nosso deslocamento físico, viabiliza a obtenção de informações rápidas e em tempo real, produzindo efeitos em todos os campos sociais... diversificando e potencializando o processo de apropriação de conhecimentos por meio das suas inúmeras ferramentas, dentre elas, a Internet (Magalhães, 2016, p. 43).

Na opinião de Paula e Souza (2025):

A tecnologia tem grande presença na sociedade atual, com a pandemia de COVID-19, a sociedade passou a utilizar ainda mais os dispositivos tecnológicos, criando um vínculo entre o homem e a tecnologia que, com o passar dos anos, só tende a ser fortalecido.

Isso significa dizer que com os grandes recursos da tecnologia que dispomos na contemporaneidade, de modo especial na pandemia de COVID-19 foi estreitado o vínculo entre homem e máquina. Esse vínculo tem a tendência de ser cada vez mais fortalecido ao longo dos anos, com o avanço permanente desses aparatos tecnológicos

Para Silva e Moraes:

No contexto contemporâneo, as tecnologias digitais têm um protagonismo que impacta e condiciona, e até mesmo define, os contornos de uma nova concepção de sociedade. O cenário é marcado pela quebra do paradigma presencial, aquele no qual fomos formalmente preparados para realizar atividades cotidianas profissionais, pela sobreposição/complementariedade do espaço virtual (*ciberespaço*). Neste novo cenário, temos de reaprender, reavaliar nossas concepções relacionadas à formação e à educação (2003, p. 57).

No dizer de Kohn; Moraes (2025):

A sociedade transita hoje no que se convencionou denominar Era Digital. Os computadores ocupam espaço importante e essencial no atual modelo de sociabilidade que configura todos os setores da sociedade, comércio, política, serviços, entretenimento, informação, relacionamentos. Os resultados desse processo são evidentes, sendo que essas transformações mudaram o cenário social na busca pela melhoria e pela facilitação da vida e das práticas dos indivíduos.

Com análise dos teóricos acima, podemos pensar que as tecnologias têm apenas um lado positivo, entretanto como já evidenciamos, devemos lembrar que, por maiores que sejam os sentimentos de fascínio, de encantamento, as tecnologias cada vez mais velozes, fora outros aspectos, exercem também um sentimento de insegurança, angústia, resistência e imprevisibilidade.

Afinal, a relação de exigências que a atual realidade das tecnologias solicita dos indivíduos participantes do contexto educacional, inclui diversos itens, entre os quais Magalhães destaca:

A necessidade de ir além do olhar crítico, possuir conhecimentos, técnicos, científicos e competências para trabalhar e intervir de forma consciente e coletiva na solução dos problemas que envolvem a questão. Caso contrário, corre o sério risco (...) da relação dos indivíduos com os meios se tornar coisificada, amparada no otimismo exacerbado do determinismo tecnológico, portanto, incapaz de vislumbrar o seu verdadeiro papel na construção de novas interações e práticas sociais (2016, p.83).

Seguindo essa mesma linha de pensamento, Monte (2025) alerta:

Apesar dos inúmeros benefícios proporcionados pelas tecnologias digitais no contexto educacional, seu uso também apresenta riscos e desafios que não podem ser ignorados. Entre eles, destacam-se a dependência tecnológica, a disseminação de

informações falsas, a exclusão digital, a privacidade dos dados e a segurança cibernética. Essas questões refletem tanto a desigualdade estrutural existente quanto as lacunas na formação para o uso adequado dessas tecnologias.

Quer dizer que, embora reconhecendo que as tecnologias vêm contribuindo de forma decisiva para a realidade social, atingindo o campo educacional, é preciso que os agentes educacionais assumam uma postura de necessidade de criar novas estratégias de ensino e aprendizagem, buscando novos conhecimentos.

Por outro lado, muitas universidades brasileiras até dispõem das novas tecnologias de informação e comunicação, no entanto, nem sempre são utilizadas pela comunidade institucional. “Ou, por algum motivo, estão trancadas em salas isoladas, em armários e longe do manuseio de alunos e professores que não conseguem “conectar” esses instrumentos às atividades do dia a dia da sala de aula” (Brito; Purificação, 2011, p. 4).

O acesso das tecnologias no contexto das Universidades é, portanto, limitado. Isso torna-se um dos grandes entraves para o seu uso nas práticas docentes.

Para Tajra:

A escola e os professores devem oferecer a seus educandos os recursos disponíveis no seu meio. Recusar esta possibilidade significa omissão e não cumprimento da missão principal do educador: preparar cidadãos pró-ativos para um mundo cada vez mais competitivo e, infelizmente com grandes disparidades sociais (2011, p. 10)

É inegável, portanto, a necessidade do uso da tecnologia na educação. Contudo, não se deve achar que as tecnologias por si mesmas possam resolver todos os problemas educacionais, podendo chegar, até mesmo, a substituir os próprios professores. O que realmente se deve é conhecer essas tecnologias e procurar desenvolver competências para utilizar seus diversos recursos como forma de sistematizar os processos e a organização educacional e uma reestruturação do papel do professor (Tajra, 2000).

É preciso saber que, diante de todo o aparato tecnológico e do grande volume de informações presentes na realidade da educação, exige a valorização dos professores e de sua função.

Essa valorização passa não só pelas conhecidas questões relativas a melhores condições de trabalho e a melhoria salarial, como também pela formação, que deve, de fato, preparar o professor para a complexa tarefa que se exige dele. No que diz respeito ao letramento digital do professor e à discussão sobre a utilização da mídia na sala de aula. (Paula; Souza, 2025).

Posto isto, o estudo aqui empreendido discorre tanto sobre as vantagens como sobre os desafios dessa integração, evidenciando a relevância de preparar docentes para o uso efetivo dessas tecnologias e a demanda de assegurar acesso igualitário a esses recursos para todos, garantindo também uma maior participação e incentivo, no processo ensino-aprendizagem.

A literatura mostra que, tanto os cursos de licenciatura, no geral, como nos cursos de bacharelado, como é o caso do curso de Serviço Social, a maior parte, não inclui em seus currículos disciplinas ou atividades que enfoquem o tema. A formação que os docentes recebem nas instituições de ensino não está compatível com os conhecimentos e habilidades necessárias para a incorporação das tecnologias em suas práticas no espaço da sala de aula.

“Por terem essa lacuna em sua formação, confundem desconhecimento com aversão e resistem a aprender a utilizar e a experimentar as tecnologias em suas aulas, mesmo que de forma incipiente” (Araújo; Santa’ana, 2011, p. 9).

Um projeto educacional que decida utilizar os meios tecnológicos no processo de ensinar requer mudanças expressivas por parte dos educadores, dos educandos e do contexto da instituição.

Faz-se, pois, imprescindível capacitação em tecnologia, visão crítica, cautela e novas atitudes diante da realidade tecnológica. Isso é indispensável para o resultado favorável e a eficácia nesse processo.

Nessa perspectiva, tencionamos no item seguinte, refletir sobre a incorporação dessas tecnologias no cotidiano do ensino em sala de aula, verificando alguns aspectos considerados mecanismos motivadores e/ou limitadores do uso das tecnologias digitais na prática docente dos cursos de Serviço Social.

A PRÁTICA DOCENTE NO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL: DESAFIOS E RECONFIGURAÇÕES EM TEMPOS DIGITAIS

Como vimos, a realidade das tecnologias digitais vem suscitando novas alternativas de ensino, de práticas pedagógicas, ampliando a necessidade de estudar-se o a questão da prática docente frente ao atual contexto, levando em conta um conjunto de situações que pode influenciar direta ou indiretamente esse processo, considerando o contexto da realidade concreta da instituição onde o trabalho cotidiano docente é exercido e o da realidade social mais ampla.

No quadro contemporâneo, as tecnologias digitais têm uma centralidade que impacta e regula e inclusive estabelece o perfil de uma nova visão de sociedade. A situação é marcada “pela quebra do paradigma presencial, aquele no qual fomos formalmente preparados para realizar atividades cotidianas e profissionais, pela sobreposição/complementariedade do espaço virtual (*ciberespaço*)” (Scimago Institutions Rankings, 2025)

Neste novo contexto, temos de reaprender, reavaliar nossas concepções relacionadas à formação e à educação. Só assim, podemos produzir práticas autenticamente sociais, capazes de enxergar a realidade das tecnologias não de forma isolada, mas ligadas ao contexto maior da realidade.

Nesse sentido, estamos propondo, aqui, repensar a prática docente dos professores de Serviço Social frente a esse mundo que, de forma rápida e irreversível, se transforma tecnologicamente, porém é ainda altamente marcado pela cultura escrita e que exige de nós, cada vez mais, por um lado, conhecimento especializado e, por outro, muita “informação geral, além de capacidade crítica, para construirmos uma visão mais global de um mundo midiaticizado” (Araújo; Sant’ana, 2011, p. 3).

Na exploração inicial da literatura estudada, observamos que a análise da formação de professores do ensino superior não ganha a mesma relevância, se comparada à formação de professores do ensino fundamental e médio. A formação do professor universitário tem se concentrado na pós-graduação, ao nível *lato-sensu* (especialização) e, mais especificamente, *stricto-sensu* (mestrado e doutorado).

Entretanto, sabemos que os programas de pós-graduação, além de serem mais voltados à pesquisa, disponibilizam um conhecimento aprofundado dentro de uma determinada área, sem quase nenhuma preocupação com o tema da formação docente.

No âmbito específico dos cursos de Serviço Social, os professores, geralmente, são, ainda, mais carentes no que se refere a sua formação como docente do ensino superior. Tais cursos são de bacharelado e por sua natureza de intervenção social, não se voltam para a capacitação dos seus alunos ao exercício da profissão docente, não oferecem saberes especializados que possam torná-los aptos ao desenvolvimento de práticas docentes adequadas à função de professor do magistério superior.

Nesse sentido, os profissionais das diferentes áreas, como os bacharéis em administração, em contábeis, em direito e, aqui de modo específico, os de Serviço Social, e outros; adentra o espaço da educação superior, sem uma formação complementar (como uma licenciatura ou pós-graduação em educação) para atuar formalmente como docentes na educação. Muitas vezes, sem se perguntarem pela sua formação docente, sem se preocuparem se o conteúdo específico de cada área desses bacharéis é suficiente para embasar a prática pedagógica. Sem se importarem se as atividades técnicas, inerentes aos diversos cursos de bacharelados, oferecem automaticamente condições para o desenvolvimento das atividades de ensinar nesse mundo digital.

A preocupação com a docência só ganha corpo quando o bacharel em Serviço Social tem pretensões de seguir carreira acadêmica, com intuito de atuar no ensino superior. Mesmo assim, a formação é, na maioria das vezes, científica, não engloba a docência como prática. As primeiras experiências em sala de aula vão definir uma rotina da prática pedagógica do professor que, por acerto ou erro, podem confluir em modelos cristalizados de sua práxis. Trata-se de uma barreira que aparta a teoria da prática e o professor da realidade dos alunos, pois o importante é ensinar pelo mesmo processo sem se importar se o conteúdo ou o perfil discente mudou (Pedrini, 2018, p. 83)

Sendo assim, podemos inferir que o sucesso ou o fracasso dos professores dos cursos de publicidade, sua permanência e atuação como docente dependem, em grande parte, para além de dominar o conteúdo da sua disciplina, de saber ele também “navegar”. O que queremos dizer é que se faz importante hoje o professor de qualquer área do conhecimento ter um conhecimento mínimo de manipulação das novas tecnologias para poder decidir o porquê, para quem, quando, onde e como usá-las para atender aos seus objetivos. Ademais, é preciso estar atento às mudanças do mundo, interessar-se por aprender, participar, descobrir como trabalhar na construção do saber” (Araújo; Sant’ana, 2011, p. 9).

O uso das abordagens inovadoras de ensino e aprendizagem (Cognitivism, humanismo e sociocultural) ilustra a prática docente dos professores que levam em conta os alunos para articular e o processo de ensino e aprendizagem. São indícios de que o professor publicitário busca conhecer as inovações que ocorrem na área, além de obter conhecimentos para saber ensinar (Araújo; Sant’ana, 2011, p. 6).

É preciso, assim, que os profissionais de todas as áreas do conhecimento assumam frente às tecnologias digitais uma postura crítica e reflexiva. Não se pode encarar a realidade apenas do ponto de vista de autores que falam das tecnologias somente do seu lado positivo e otimista, supervalorizando seu potencial técnico.

Sabemos que as tecnologias também têm seu lado sombrio, que envolve sentimento de insegurança, receio, imprevisibilidade e resistência às mudanças originadas pela infinidade de recursos tecnológicos que vêm de forma progressiva refletindo diretamente no campo.

Afinal, para que o uso de recurso tecnológico nos processos de ensino e aprendizagem no espaço escolar seja realmente significativo, deve-se considerar que professores e alunos estão imersos nas culturas de meios de comunicação e trazem para a escola às vivências do cotidiano, para tanto esses conhecimentos prévios não podem ser deixados de lado. Também rever as práticas tradicionais instrumentais enraizadas na docência que urge docentes arrumar uma postura crítico-inovadora, e empreender esforço para superar.

Na Atual conjuntura à docência universitária tem sido atravessada por um processo dinâmico de ressignificação pelas tecnologias digitais. Esse quadro exige uma formação docente para além da competência técnica, demandando também sensibilidade pedagógica, consciência crítica e determinação para o aprendizado contínuo.

Em concordância com Kenski (2022), o professor do século XXI deve ser, acima de tudo, um mediador reflexivo e adaptável, capaz de transformar os ambientes digitais em espaços de criação, colaboração e autonomia do discente.

Estudiosos da área apontam, entretanto, que a integração das tecnologias nas práticas docentes ainda encontra obstáculos estruturais e culturais. No entendimento de Silva e Moraes (2023), muitas instituições de ensino superior sustenta uma abordagem tecnicista e instrumentalizada do uso das TICs, negligenciando o potencial transformador dessas ferramentas quando articuladas a metodologias ativas de aprendizagem.

Essa constatação desvela a necessidade de políticas institucionais voltadas à formação docente continuada, como ressalta o periódico *Educar em Revista* (UFPR, 2023), ao destacar a urgência de programas formativos que dialoguem com os contextos concretos de atuação dos docentes.

Outro aspecto significativo se refere ao letramento digital docente, que vai além do domínio técnico das ferramentas. Conforme Behar e Passerino (2021), trata-se da habilidade de compreender criticamente os efeitos sociotécnicos das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, o que inclui o reconhecimento das desigualdades no acesso, o impacto dos algoritmos e a proteção de dados pessoais no contexto educacional.

Ademais, a pandemia de COVID-19 revelou o caráter fundamental das tecnologias na manutenção da educação ao mesmo tempo em que escancarou as fragilidades das instituições e dos profissionais frente a essas ferramentas. Como enfatiza o estudo publicado na *Revista Brasileira de Educação* (ANPEd, 2022), os docentes foram compelidos a reinventar suas práticas em tempo recorde, muitas vezes sem o suporte técnico e pedagógico necessário.

Dessa forma, é urgente promover uma reflexão coletiva acerca do papel do docente frente às tecnologias digitais. Como propõem Moran, Masetto e Behrens (2018), mais do que usuários de plataformas e softwares, os docentes precisam se posicionar como autores de práticas educativas inovadoras, capazes de construir significados em conjunto com os estudantes. Esse movimento implica superar a lógica de reprodução de conteúdo para uma lógica de produção de conhecimento compartilhado e acessível.

Tomando por base as reflexões aqui empreendidas, é possível ampliar o debate sobre as práticas docentes frente às tecnologias digitais, ressaltando a urgência de uma reconfiguração epistemológica e metodológica no exercício do magistério superior. A presença massiva da tecnologia nas práticas sociais impõe aos docentes muito mais do que um domínio técnico; demanda uma postura crítica e criativa diante das inovações, além de um engajamento ativo na ressignificação de suas práticas pedagógicas.

Consoante com Kenski (2021), “a docência, hoje, exige uma reinvenção permanente, visto que os saberes tradicionais já não dão conta das complexidades do ensino na era digital”. Essa reinvenção pressupõe que os docentes atuem, como mediador da aprendizagem, utilizando os recursos digitais não como mero fim, mas como meios para fomentar a autonomia e a criticidade dos discentes. O ensino centrado na transmissão de conteúdos perde espaço diante da necessidade de construir experiências educativas significativas, dialógicas e colaborativas, com todos agentes educacionais contribuindo para o resultado final.

Igualmente, é relevante ressaltar que o letramento digital docente, conforme apontam Moran, Masetto e Behrens (2018), deve ser compreendido como uma competência em constante desenvolvimento, que envolve tanto habilidades técnicas quanto pedagógicas, sociais e éticas. Assim, não basta saber operar plataformas e softwares educacionais: é preciso saber integrá-los de maneira crítica e criativa ao projeto pedagógico. Na área inerente dos cursos de Serviço Social, essas exigências se tornam ainda mais árduas. Trata-se de uma área intensamente impactada pelas questões sociais, direitos humanos, políticas públicas e práticas de intervenção.

Os docentes devem, assim, dominar não apenas os conteúdos técnicos do Serviço Social, mas também metodologias que dialoguem com linguagens midiáticas, narrativas transmídia e práticas colaborativas de produção, ou seja, participativa, envolvendo os demais agentes educacionais. É imperativo, pois, que o ensino superior, sobretudo nos cursos de Serviço Social- cujo objeto de estudo está como já destacado, intrinsecamente ligado às questões sociais, fortaleça a formação docente crítica, criativa e contextualizada.

Acreditamos que só dessa forma será possível enfrentar os desafios da era digital sem perder de vista os princípios éticos, humanos e sociais da educação, sem se deixar levar pelo encantamento, fascínio que mundo tecnológico pode nos conduzir.

Além disso, podemos dizer, que a prática docente dos professores de graduação em Serviço Social, ou não, em tempos digitais devem ainda considerar os discentes como agentes centrais do processo ensino aprendizagem, assumindo uma postura reflexiva, ponderada, participativa e inovadora, atuando como aquele que constitui e dispõe de condições para que esses discentes ajam, criem, interajam entre si, com o docente e com o mundo, sem intermediação, ou intermediados pelas tecnologias.

CONCLUSÃO

Ao final dessas reflexões aqui empreendidas, podemos concluir que, no contexto educacional, as tecnologias digitais, sem dúvida, são fundamentais para uma aprendizagem cada vez mais significativa, e hoje, apesar de muitos profissionais, por diversos motivos destacados nesse texto, ainda não trabalharem com ajuda da tecnologia, aos poucos elas estão sendo inseridas no cotidiano da prática docente de professores de diversas áreas, inclusive dos professores dos cursos de Serviço Social.

Inferimos que o uso nas práticas docentes dos professores do curso de Serviço Social pode levar os alunos a melhores condições para desenvolver suas potencialidades, num contexto estimulante, criativo, inovador, mas, ao mesmo tempo, desafiador. Afinal, o uso das tecnologias, como vimos, é importante, mas não resolve os problemas educacionais de fundo. Ademais, exige por parte dos docentes novos conhecimentos e habilidades técnicas. Além disso, é claro, das diversas atividades exigidas no cotidiano de trabalho dos docentes e do conhecimento do conteúdo das disciplinas que ministram.

Analisando esses fatores, depreendemos que frente às tecnologias, os professores começam a compreender os riscos produzidos pela demanda de novas imposições de qualificação, como, por exemplo, dominar as mutantes tecnologias do mundo atual, o que pressupõe habilidades e competências para o manuseio das diversas ferramentas que essas tecnologias dispõem.

Nessa lógica, é que uso das tecnologias digitais no cotidiano da prática impõe aos docentes de Serviço Social e aos demais, uma postura crítica, atenta e cautelosa frente às tecnologias para o processo de ensino e aprendizagem.

Algumas dificuldades ainda devem ser superadas para o uso efetivo e significativo das tecnologias na prática docente, principalmente dos professores dos cursos de Serviço Social, que, além de não terem recebido formação como docente do ensino superior, igualmente não vêm recebendo formação para empregar as tecnologias em sua prática docente.

Como já ressaltamos, os professores diante desse cenário das tecnologias devem levar em conta um conjunto de situações que pode influenciar direta ou indiretamente esse processo, como o contexto da realidade concreta da instituição onde o trabalho é desenvolvido e o contexto da realidade social mais ampla.

Nesse quadro, a trajetória reflexiva que dá origem à elaboração deste estudo, leva-nos a conclusão de que as práticas docentes, de modo especial dos professores publicitários em tempos das tecnologias digitais é um processo intrincado, profundo e múltiplo, impondo um enfoque extensamente global considerando as inúmeras dimensões presentes na educação na era digital.

REFERÊNCIAS

ANPED – Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. *A educação durante e após a pandemia: desafios e perspectivas*. Revista Brasileira de Educação, v. 27, e270047, 2022.

ARAÚJO, Adelma Lúcia de Oliveira Silva SANT'ANA, Rivânia Maria Trotta. *Algumas reflexões sobre a inserção das novas tecnologias nas práticas docentes* (UFOP/UFMG) Pesquisas em Discurso Pedagógico 2011

BEHAR, Patrícia A.; PASSERINO, Liliana M. Letramento digital de professores universitários: mais que saber usar tecnologias. *Revista Novas Tecnologias na Educação*, v. 19, n. 1, p. 10-27, 2021.

BRITO, Gláucia da Silva; PURIFICAÇÃO, Ivonélia da. *Educação e novas tecnologias: um (re) pensar*. 3. ed. Rev. atual. e ampl. Curitiba: IBPEX, 2011. 139p.

KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. 8. ed. Campinas: Papirus, 2022.

KOHN Karen; MORAES Cláudia H de. O impacto das novas tecnologias na sociedade: conceitos e características da Sociedade da Informação e da Sociedade Digital. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Claudia-Moraes-2/publication/238065799_O_impacto_das_novas_tecnologias_na_sociedade_conceitos_e_car.82e7c45c/O-impacto-das-novas-tecnologias-na-sociedade-conceitos-e-caracteristicas-da-Sociedade-da-Informacao-e-da-Sociedade-Digital1.pdf. Acesso em: 22 mai. 2025.

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos Tarcísio; BEHRENS, Marilda Aparecida. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 21. ed. Campinas: Papirus, 2018.

PAULA, Eduardo Silva de; SOUZA, Carlos Alberto Loiola de. O impacto da tecnologia na sociedade atual: o aumento do uso de dispositivos tecnológicos por crianças e adolescentes. Disponível em: Impacto da Tecnologia na Sociedade Contemporânea. Acesso em 23 set. 2025.

SILVA, Rosimeire; MORAES, Ana Cláudia. Práticas pedagógicas e formação docente na era digital. *Educar em Revista*, v. 39, n. 3, p. 134–151, 2023.

VALENTE, José Armando. Integração currículo e tecnologia digitais de informação e comunicação: a passagem do currículo da era do lápis e papel para o currículo da era digital. As novas tecnologias e os desafios para uma educação humanizadora. Santa Maria: Biblos, p. 113-132, 2013.